



## ENVELHECIMENTO E SERVIÇOS DE SAÚDE E SOCIOASSISTENCIAIS: ausência de análises das desigualdades sociais, raciais e de gênero

Gilvania dos Santos Matos<sup>1</sup>  
Solange Maria Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é refletir sobre os serviços de saúde e socioassistenciais voltados para o envelhecimento, levando em consideração aspectos relacionados a gênero, etnia como também econômicos e sociais. Em um contexto de crescimento da população idosa e a busca por estes serviços o debate aqui pautado se faz necessário. Utilizou-se de revisão de literatura e reflexões para embasar esta temática. Nesse viés, abre-se uma discussão no sentido de compreender a relação entre o envelhecimento e os serviços públicos para pessoas idosas, mediante as adversidades impostas por fatores biopsicossociais, econômicos e de classe que reverberam a condição humana dos sujeitos, levando em consideração a ideia de envelhecimento ativo e saudável. Diante disso, parte da funcionalidade das condições de existência da pessoa idosa que atrelados ao estilo de vida influencia a política de saúde e de assistência social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Pessoa Idosa. Serviços socioassistenciais.

**ABSTRAC:** The purpose of this article is to reflect on health and social assistance services aimed at aging, taking into account aspects related to gender, ethnicity, as well as economic and social aspects. In a context of growth of the elderly population and the search for these services, the debate guided here is necessary. A literature review and reflections were used to support this theme. In this bias, a discussion is opened in order to understand the relationship between aging and public services for the elderly, through the adversities imposed by biopsychosocial, economic and class factors that reverberate the human condition of the subjects, taking into account the idea of active and healthy aging. In view of this, part of the functionality of the conditions of existence of the elderly person that, linked to the lifestyle, influences the health and social assistance policy.

**Keywords:** Aging. Elderly. Social assistance services.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento com qualidade de vida se configura como uma ação fundamental a ser abordada, tendo em vista que estudos e dados estatísticos

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas; gilvaniasmatos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI; Pós- Doutora em Serviço Social; solangeufpi@gmail.com

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



evidenciarem que na população mundial a população idosa ser significativamente um dos maiores grupos.

É preciso uma reflexão que considere a pluralidade das formas de envelhecer, criadas socialmente pelos determinantes da sociedade capitalista, necessária para pensar em mecanismos de proteção social, via políticas sociais, para o público idoso afetado pelas múltiplas expressões da questão social.

O objetivo deste artigo é refletir sobre os serviços de saúde e socioassistenciais voltados para as pessoas na etapa da velhice, levando em consideração aspectos relacionados a classe, gênero e raça/etnia que torna o envelhecimento das pessoas singulares, mais ao mesmo tempo com relação com a universalidade, gerando similaridades e diferenças.

Trata-se de um estudo teórico de base bibliográfica. Para atender aos objetivos propostos no estudo o trabalho foi organizado em quatro seções: *Envelhecimento em um contexto de desigualdades sociais, raciais e de gênero*, que discorre sobre desigualdades sociais nesta etapa da vida das pessoas, tendo em vista as relações de classe, gênero e etnia; a segunda: *O envelhecimento ativo e saudável buscado pelo serviço socioassistencial*, com base no envelhecer como fator biológico e natural. A terceira; *Ideologia da terceira idade e do envelhecimento saudável* onde problematiza o envelhecimento saudável e ativo, posto que é consagrado à parcela mais privilegiada da população idosa.

Já a quarta; *A condição econômica e seus efeitos negativos no envelhecimento*, se refere a forma como o sistema econômico trata a pessoa idosa. E *considerações finais*, que pontua ser necessário uma maior discussão no que tange a importância dos serviços para a pessoa idosa.

## 2 ENVELHECIMENTO EM UM CONTEXTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS, RACIAIS E DE GÊNERO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O envelhecimento é um processo biopsicossocial, o que significa que tem dimensões biológicas, fisiológicas e físicas, mas que são afetadas e interagem com as dimensões psicológicas e sociais. As dimensões sociais envolvem aspectos macrossociais, como os socioeconômicos e os socioculturais.

Nessa perspectiva, contrária as visões naturalizadoras, biologicistas e positivistas, define-se a velhice como uma construção histórico-social, variável entre os diferentes modos de produção e formações sociais. Nas sociedades de classes há um abismo entre os envelhecimentos dos que possuem os meios de produção e os que detém apenas sua força de trabalho, que sofre condicionalidades conforme a cor da pele, sexo, sexualidade, dentre outros.

Os imbricamentos ou interseccionalidades de classe, gênero e raça-etnia indicam situações em que as desigualdades sociais se somam ou formam nós com as desigualdades raciais e de gênero. Essas desigualdades e assimetrias constituem parte de suas condições de existência e afetaram suas trajetórias de vida do nascimento ao envelhecimento.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2019), levando em consideração a cor ou raça, das pessoas com 60 anos ou mais, aponta e põe em evidência a desvantagem de uma parte da população idosa, especialmente a preta e parda, no que se referente a perspectiva de vida, quando comparada à de cor branca. Isso porque as pessoas negras sofrem discriminações por sua cor de pele, típicas do racismo, que as diminuem, inferiorizam, oprimem o que afeta de forma negativa seu acesso aos bens e serviços criados pela sociedade da riqueza, da acumulação, diferenciando suas trajetórias de vida e seu envelhecimento, precoce e breve.

Nesta parcela da classe trabalhadora, preta ou parda, o acesso ao trabalho formal e protegido, com garantias de direitos, lhes foi negado, sendo comum suas inserções nos trabalhos precários, incertos e desprotegidos da informalidade, nos bolsões da pobreza relativa ou absoluta, pela condição de desemprego, pelos estigmas, preconceitos, reproduzidos também nas suas velhices, que as impedem de ter um envelhecimento ativo e saudável, não por opção, mas, pelas precárias

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



condições de vida, geralmente dependente do benefício previdenciário ou assistencial no valor de um salário mínimo, com o qual muitas vezes sustentam uma família inteira de filhos e/ou netos desempregados ou crianças e adolescentes.

As desigualdades raciais se somam às desigualdades de gênero e formam uma pirâmide em que as mulheres negras estão na base. Estas desigualdades raciais atingem mais as mulheres negras do que os homens negros, ambos abaixo das condições de vida das mulheres e homens brancos. Entretanto, estes vem conseguindo envelhecer, contabilizando os dados da longevidade no país, graças às políticas sociais de acesso universal à saúde, à assistência social, etc.

Apesar do sexismo, as mulheres conseguiram envelhecer com maior expectativa de vida que os homens. O envelhecimento pode ser sentido por tais mulheres através de acontecimentos de discriminação devido o gênero e idade (IBGE, 2019), o que se denomina de ageísmo, que atingem mais as mulheres e dentre elas as negras. Vale lembrar que quando se articula raça, gênero, classe e geração, predomina-se um peso maior das desigualdades sobre as mulheres idosas negras e pobres da periferia, que formam verdadeiros matriarcados da pobreza, com famílias mais numerosas e dependentes do seu benefício, geralmente o assistencial.

As desigualdades sociais nesta etapa da vida das pessoas passam a ser ampliadas, tendo em vista as relações de classe sociais como também de gênero e étnico-raciais como demarcadores de diferenças e exclusão social. Na ampliação dessa discussão, podemos compreender que as “[...] circunstâncias socioeconômicas, e de forma mais ampla a posição de classe, além de fatores psicológicos, culturais, genético e biológicos, criam distinções no modo como se envelhece”. (TEIXEIRA, 2017, p. 32).

Diante deste enfoque, a população brasileira envelhece de forma diferente, heterogêneo, mas com certas similaridades entre os que dividem as mesmas condições de vida, trabalho e de saúde, sendo a constituição das classes sociais um destes determinantes, em que se diferencia a velhice burguesa, detentora de bens financeiros, da velhice da classe trabalhadora.

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como destaca Escorsim (2021), muitos serviços para a população idosa e o trabalho social que efetivam na sua materialização ocultam as diferenças, as contradições, as desigualdades sociais nas formas de se envelhecer.

Entende-se que o processo biológico do envelhecimento não envolve apenas alterações no corpo humano, de forma padronizada e independente das condições de existência, este é perpassado e conduzido por diversos mecanismos que compreendem o acesso da pessoa idosa às possibilidades de manutenção da saúde (promoção, prevenção e trato especializado), cujo acesso é dependente absolutamente de sua classe social e das relações sociais presentes no sistema capitalista.

Para Teixeira (2020), o envelhecimento não é somente uma ação caracterizada por distinções e perspectivas, porém é marcado ainda por desigualdades sociais. Estas, em uma sociedade de divisões e da concorrência como fatores determinantes, assinalam o percurso dos indivíduos e a maneira como envelhecem.

De acordo com pesquisas de Silva *et al.* (2019) levando em consideração as informações da SABE (saúde, bem-estar e envelhecimento) concretizado em São Paulo, apontam uma realidade mais propícia ao envelhecimento de pessoas idosas de pele branca quando comparado com os pardos e negros. Visto que, os dois últimos possuem menores perspectivas de vida, menores índices de envelhecimento, maiores dependência do sistema público de saúde, maior incidência de doenças como hipertensão e diabetes, maior índice de mortalidade, o que ficou visível com a pandemia de covid-19 e a mortalidade maior de idosos negros e pardos.

Além disso, a raça, atrelada a questão de classe, também contribui para uma vida precária, pois um estudo conduzido por Santos *et al.* (2019) demonstrou maior nível de mortalidade entre idosos negros, sugerindo problema de acesso aos serviços da atenção primária à saúde.

Diante disso, a atenção à saúde da população negra, compreendendo as pessoas idosas, passou a ser proposta de políticas públicas no Brasil, as quais têm

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

buscado discutir a necessidade de concretização do direito humano, apesar de ainda não ser tão eficiente e de ficar muito no âmbito da lei. (GOMES *et al*, 2017).

As mulheres vivem mais, porém são as que mais necessitam de cuidados por situação de dependência na velhice e são também cuidadoras de outros que necessitam de cuidados nas suas famílias.

Nos serviços para as pessoas idosas das políticas sociais brasileiras a maioria do público alvo mobilizado são mulheres idosas. Nos serviços socioassistenciais esse público de mulheres é composto majoritariamente por mulheres pretas e pardas, mas os serviços, como o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, estariam abertos ao reconhecimento das diferenças e redução das desigualdades que estas geraram ao longo da vida destas pessoas? Quais os fundamentos teóricos destes serviços? Que tipo de ideologia difundem?

### 3 O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL BUSCADO PELOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

O envelhecimento constitui fator biológico comum a todos, mas sua precocidade, com adoecimento, sem renda, com solidão e isolamento depende de fatores sociais que incidem nesta estrutura biológica transformando-a. Logo, os mecanismos sociais, políticos, econômicos e psicológicos, produz transformações capazes de desenvolver uma modificação na condição motora, psíquica e social do indivíduo. Assim, como ações políticas foram capazes de criar a longevidade em massa, pelo acesso de todas as estruturas de saúde, medicamentos, vacinas, saneamento, tratamentos, diagnósticos precoces, acesso à renda, lazer, cultura, dentre outros.

O mundo vive atualmente o processo do envelhecimento populacional e da longevidade, mas estes geraram desafios e possibilidades diferenciadas entre os países, e para diferentes setores da sociedade, sobretudo as que passam pelo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

processo de envelhecimento tão acelerado como a situação brasileira (SANTOS *et al.*, 2019).

As orientações internacionais, como da gerontologia, ONU, OMS, dentre outros se dirige para ampliar as condições de autonomia e independência das pessoas idosas, tendo em vista que a institucionalização, hospitalização e velhices com dependência vão onerar os cofres públicos, especialmente, estrangular os serviços de saúde. A estratégia são serviços de prevenção às situações de uma velhice com dependência. Assim, incentivam serviços fundamentados no envelhecimento ativo e saudável.

As situações de agravamento de estados de adoecimento, o isolamento, a solidão, as doenças mentais ampliam as possibilidades de uma velhice institucionalizada ou com dependência de cuidados de terceiros, sendo fator de maior vulnerabilidade, reduzindo a sua qualidade de vida e bem-estar. (SOUSA *et al.*, 2021).

Assim, percebemos que nos últimos anos, tem-se falado no envelhecimento ativo (EA), o qual a OMS traz como sendo um processo de otimização das oportunidades para promoção da saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Neste sentido, podemos citar aqui cinco competências que precisam ser desfrutadas pela pessoa idosa a fim de adquirir um envelhecimento saudável, são elas: a habilidade de satisfazer às necessidades fundamentais; permanecer aprendendo e tomando decisões; interagir constantemente; estabelecer e cultivar relacionamentos; e cooperar para a sociedade (OMS, 2020).

Vale ressaltar que os serviços de saúde e os serviços socioassistenciais apresentam pontos importantes: o acesso à saúde e prevenção de doenças; cuidados a longo prazo e serviços de saúde mental; ações preventivas e de socialização, convivência familiar e comunitária. Assim é imprescindível que os sistemas de saúde e de assistência social impulsionem nos indivíduos a promoção da saúde, prevenção de doenças, acesso equitativo a cuidados primários de qualidade e a tratamentos a longo prazo, mas também acesso a espaços de ofertar de ações de lazer, cultura,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



arte, lúdico como perspectiva de ampliar de laços, convívio, socialização, integração a grupos, como agentes do envelhecimento ativo.

O acesso da população idosa mais vulnerável, pela renda e desigualdades sociais, raciais e de gênero aos serviços públicos sociais são fundamentais para garantir esse envelhecimento ativo, que não depende do indivíduo, mas da estrutura sociais e de políticas sociais que possibilitem melhoria na sua qualidade de vida, pois, os grupos abastados, com maior renda, podem acessar aos serviços criados pelo mercado.

Embora adotando medidas no que diz respeito ao acesso a saúde ou até mesmo a assistência com relação a qualidade de vida e prevenção de doenças, muitas vezes aumenta o risco de o indivíduo desencadeá-las, posto que as políticas sociais no atual contexto neoliberal estão precarizadas, desfinanciadas, com equipes reduzidas. Conforme a população envelhece outras necessidades de saúde surgem decorrentes do avanço de doenças crônicas, especialmente quando os acessos ao sistema de saúde são precários e difíceis.

Deste modo, o uso de medicamentos melhora e aumenta a qualidade de vida, sendo capaz de tratar e retardar doenças crônicas. Nesta conjuntura, é primordial um acordo entre governos, profissionais de saúde, entre outros, com o intuito de assegurar o direito a aquisição de medicamentos fundamentais para as pessoas idosas e garantir o seu uso apropriado, favorecendo a relação custo/benefício (OMS, 2005). Mas, a precarização da política tem levado a ausência de medicamentos, judicialização para conseguir alguns medicamentos, dentre outras dificuldades.

Os serviços de saúde mental possuem função primordial com relação ao envelhecimento ativo e dessa forma necessitariam ser parte complementar com relação aos cuidados a longo prazo. É indispensável permanecer particularmente vigilante aos sub diagnósticos de doença mental, sobretudo à depressão e às ocorrências de suicídio entre pessoas idosas (OMS, 2005).

Ademais, é importante ressaltar que os serviços sociais e de saúde precisam estar distribuídos, conectados e acessíveis, sem que os indivíduos sejam

PROMOÇÃO



APOIO





discriminados, uma vez que todas as pessoas precisam ser tratadas de maneira igualitária, ou seja, com dignidade e consideração (OMS, 2005).

As indicações para manter estilo de vida saudável da pessoa idosa, muitas vezes leva a noção de que os mesmos têm envelhecimentos doentios, vulneráveis, pelos seus hábitos e estilos de vida, uma visão comportamentalista que desconsidera as condições de existências que limitam ou facilitam a adoção destes estilos, além de individualizar o problema e a solução para o mesmo.

É necessário superar esta visão individualizante, incluir na discussão da qualidade de vida fatores que limitam esta, pelas incidências de desigualdades sociais, racionais e de gênero. Os serviços socioassistenciais e de saúde precisam enfrentar estas desigualdades estruturais, criar serviços focalizados na perspectiva de oferecer amis a quem tem menos, inclusive, ações prioritárias.

Os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos mobiliza uma maioria de mulheres idosas, viúvas, solteiras, pretas e pardas, das periferias ou território de grandes vulnerabilidades, mas estas discussões não estão presentes no desenho dos serviços.

Para a ideologia do envelhecimento ativo, que se coaduna com a da terceira idade, se centra na atividade física, a alimentação saudável, a saúde oral e a gestão do regime medicamentoso como elementos básicos para garantir a saúde e o bem-estar do corpo, sendo decisivos para um envelhecimento ativo, visto que a adoção de qualidades de vida saudáveis e a participação operacional dos indivíduos nos seus próprios cuidados são necessários ao longo de todas as etapas do ciclo vital (OMS, 2005). Logo, parece que a adoção deste estilo de vida, depende apenas da aceitação do idoso/a e não há questionamentos se alguns grupos puderam ou não ter condições para ter este envelhecimento ativo.

Segundo o pensamento de Monclús, Ortega e Meléndez (2019) os meios de comunicação para pessoas idosas, mais precisamente as redes sociais, são mais práticos, mas, atingem apenas os que têm maior nível de escolaridade e de renda, uma vez que, que estes têm condições objetivas e subjetivas que garantem a

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



informação, aos serviços especializados, adoção de dietas saudáveis, atividades físicas, dentre outras.

Por outro lado, asseveram que a falta de acesso da pessoa idosa aos meios virtuais de comunicação, que ocorrem aos que tem baixa renda, escolaridade e condições precárias de existência, as impedem de acessar as informações, de ter uma alimentação saudável, de fazer atividade física e o em estabelecer comunicação por meio das ferramentas tecnológicas.

### 3.1 Ideologia da terceira idade e do envelhecimento saudável

A negação da velhice é amplamente difundida pelas novas representações sociais desta etapa de vida que a ideologia da terceira idade, do envelhecimento saudável, como estilo de vida proporcionam.

Alves (2014) assegura que as denominações “terceira idade” e “melhor idade” (empregadas pelo fato de não representarem palavras que se empregam aos idosos de forma geral, uma vez que, como já mencionado ao longo da discussão, o envelhecimento saudável e ativo é, em grande parte, consagrado à parcela mais privilegiada da população de idosos) aludem-se exclusivamente à velhice de determinada classe, grupos de classe média, classes dominantes.

Além disso, são discursos que uniformizam e homogeneizam as vivências de envelhecimento, desconsiderando a velhice dos velhos/as da classe trabalhadora, as desigualdades sociais, raciais e de gênero que incidem de forma diferenciada entre as classes sociais, sendo que aos grupos de vida empobrecida e fragilizada passam a ser invisibilizados e as contradições, opressões e explorações camufladas, negadas.

Diversos idosos ao chegarem a fase da aposentadoria encontram-se com a triste realidade: a de que sua aposentadoria, alcançada com grandes dificuldades e por meio de muitos anos de opressão da sua mão-de-obra, já não é mais satisfatório para asseverar a própria subsistência. Muitos outros sem trabalho ao longo da vida, nem direito à aposentadoria têm, e buscam o BPC, mas para isso devem ser

PROMOÇÃO



APOIO

miseráveis, com per capita de  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo. Como suas velhices pode ser uma terceira idade?

A terceira idade é considerada uma velhice jovem, uma idade de viagens, lazer, de autocuidados, de atividades diversas e divertidas. Denominada de a melhor idade, livre de preocupações de trabalho e de buscar de diversão.

Alves (2014) enfatiza que a velhice do trabalhador assalariado de uma certa forma passa a ser afetada por suas condições de vida, já que o grande capital busca em grande parte valorizar o lucro, desfavorecendo e segregando aqueles avaliados como imprestáveis ou dispensáveis para o lucro. Neste sentido, surgem as críticas negativas de inutilidade, de estorvo para família e sociedade.

Segundo Teixeira (2018) por causa da “jovialidade”, a temática do envelhecimento abordada por diversas pessoas com pesquisas reconhecidas e divulgadas sobre o envelhecimento ou intervenção no que concerne às pessoas idosas, empregam como referencial teórico os enfoques da área gerontologia tradicional e terminam reproduzindo visões homogeneizadoras e que não consideram os quem envelhecem pelas suas condições de existência nas sociedades capitalistas.

Assim em pesquisas do campo de Serviço Social, Teixeira (2018) ressalta a existência de fatores biomédicos, do envelhecimento enquanto elemento natural, parte de etapa da vida, como centrais nas análises, enquanto as condições de classe, raça/etnia e gênero não são abordadas.

Assim, uma parte da literatura sobre envelhecimento difunde as visões de terceira idade e a ideologia imanente a ela de que é possível deter os elementos deletérios do envelhecimento pela mudança comportamental, pelo estilo de vida. Negando que as condições de existência são determinantes neste processo.

### 3.2 A condição econômica e seus efeitos negativos no envelhecimento

Sabemos que as conjunturas em que vivem as pessoas idosas, nessa fase da vida, sobretudo as da classe trabalhadora e os mais vulneráveis (pela idade, estado



de saúde, renda, acesso às políticas públicas) são muito desiguais, o que põe fronteiras a essa denominada “nova velhice ativa e saudável”, embora o envelhecimento não configure doença, permanecerão mais evidentes no seu envelhecer e precisarão das garantias do amparo social, sobrevinda do Estado por meio das políticas públicas.

Conforme ressalta Teixeira (2020) precisamos superar as análises generalistas onde o envelhecimento é visto sob perspectivas homogêneas, como se esse procedesse somente de determinantes biológicos, e como se cada pessoa envelhecesse com as mesmas qualidades e da mesma forma.

Na contemporaneidade, existe um grande destaque numa expectativa ao mesmo tempo homogeneizadora de entender a velhice como terceira idade, amadurecimento, a melhor etapa da vida, sendo assim considerada ativa, sadia e participativa. Mas, não se questiona quem pode desfrutar deste tipo de velhice.

Assim, a velhice como a etapa da vida onde existe a necessidade da procura pela satisfação pessoal, da consolidação de concepções de vida, de participação em atividades físicas, recreativas, artísticas, culturais, e outras, enquanto rompimento com os estereótipos da idade avançada e improdutividade, e amplamente difundido em grupos de classe média e que tem invisibilizado a velhice de quem não tem acesso a essas condições.

De acordo com Teixeira (2017), em relação aos trabalhadores, o determinante de classe cria situações similares, mas também há diferenciações internas, pois esses serão sempre explorados, entretanto, alguns deles representam a superpopulação relativa, que vai culminar na sua exploração e “exclusão”, passando a serem assim eliminados das perspectivas de uma vida digna que influenciará no seu envelhecimento e expectativa de vida.

O/a idoso/a da classe trabalhadora não tem uma velhice típica da denominada “terceira idade”, ao contrário, chega a esta etapa da vida debilitado pela sua vida dura de trabalho, consumido por diversas enfermidades adquiridas ao longo de sua vida, fincado em um mercado de trabalho informal e opressor.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Haddad (2017) exhibe a ligação direta desta ideologia da terceira idade com os interesses do capital, adotando o aspecto de que institui e reflete a alienação do trabalhador diante do capital. Tal maneira de conduzir a velhice camufla a tragédia do envelhecimento da classe trabalhadora, com ausência de dinheiro, benefícios, e ainda produz um conceito imposto de que se pode através da influência, do desejo particular transformar ações que são estruturais, irregulares e causadores de opressão e explorações.

Oliveira e Martins (2022) salientam que a pessoa idosa, independentemente da sua classe social, lida com a exclusão e desamparo social, isso porque o ambiente urbano se torna inseguro nas cidades e também devido a ineficiência de políticas públicas e sociais, capazes de inviabilizar a participação da sociedade civil como também o comprometimento social. O que não é verdade, pois, as pessoas idosas da classe dominante acessam aos melhores serviços privados, dietas saudáveis, exercícios físicos, controle das doenças crônicas, dinheiro para o lazer e a cultura.

O ageísmo que é a discriminação, os preconceitos e estereótipos em torno da idade avançada também incide de forma diferenciada entre a população idosa, recaindo mais sobre as mulheres negras, idosas, pobres e de periferia. A invisibilidades destes determinantes no envelhecimento impedem que os serviços de saúde e socioassistenciais reduzam as desigualdades sociais.

## 4 CONCLUSÃO

A pesquisa identificou que os serviços de saúde e da assistência social não abordam as desigualdades cruzadas, sociais, raciais e de gênero no entendimento do envelhecimento e das diferentes necessidades sociais do grupo de idosos. A perspectiva biologizante ainda é determinante no entendimento do envelhecimento de forma homogeneizada.

Assim, ao desconsiderar a diversidade e diferenças, bem como as incidências das desigualdades terminam por reproduzi-las, ao invés de diminuí-las. Nessa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



perspectiva, a noção de envelhecimento ativo e saudável ser torna uma ideologia que máscara que as problemáticas do envelhecer como expressão da questão social atingem majoritariamente os trabalhadores, as mulheres idosas negras, trabalhadores e trabalhadoras informais, dentre outros grupos com menos privilégios na sociedade.

Desse modo, é indispensável entender que o envelhecimento é um fato social estabelecido em conjunturas sociais, históricas, culturais e econômicas do sistema capitalista, e não apenas ciclo natural da vida. Esses determinantes afetam negativamente a qualidade de vida dos idosos/as pobres. Ao oposto do envelhecimento da classe dominante; compreende-se que envelhecer com dignidade implica analisar e distinguir a pessoa idosa como cidadão e humano, com seus direitos e necessidades específicos, estabelecendo um novo projeto de vida pessoal e social (TAVARES, 2020), capaz de reduzir as desigualdades sociais, raciais e de gênero.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. S. **Terceira idade com dignidade** (tratamento ao idoso guarabireense à luz do seu Estatuto). 2014.

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.142, p. 427-446, set/dez, 2021.

GOMES, F. A; CAMACHO, A. C. L. F. O idoso e a mobilidade urbana: uma abordagem reflexiva para a enfermagem. *Revista de enfermagem*, **Recife**, v.11, n.12, p. 5066-73, dec. 2017

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MONCLÚS, Jesús; ORTEGA, Jorge; MELÉNDEZ, Marta. **Mobilidade da**

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



**pessoa idosa.** Fundación MAPFRE, p. 1-136, set, 2019.

OLIVEIRA, Weliomar Antonio de; MARTRINS, Islane Cristina. Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. **Revista Longevidade**, São Paulo, ano IV, n. 13, p. 51-61, jan/mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) - **Envelhecimento Ativo:** Uma política de Saúde: [Em linha]. Brasília: OMS, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS]. **Década do Envelhecimento 2021-2030.** OPAS Brasil. 2020.

SANTOS, P. *et al.* A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 24, jun. 2019.

SILVA, L. *et al.* Avaliação da funcionalidade e mobilidade de idosos comunitários na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 22, n. 5, 2019.

SOUSA, A. N. S. *et al.* A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

TAVARES, M. A. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v. 23, n 1, p.143-151, jan/abr, 2020.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento na sociabilidade do capital.** Campinas: Papel Social, 2017.

TEIXEIRA, S. M. O envelhecimento e as reformas no sistema de seguridade social no Brasil contemporâneo. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 126-137, jan./jul. 2018.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade** [online], 2020, n. 137, p. 135-154.

PROMOÇÃO



APOIO

